

OCHETOSOMA HETEROCOELIUM
(TRAVASSOS, 1921) (TREMATODA: DIGENEA:
OCHETOSOMATIDAE) EM NOVO HOSPEDEIRO.

Fernando M. A. CORRÊA *
Rosângela Clara PAULINO *
Marcus A. BUONONATO +
Pedro A. FEDERSONI JR. +

RESUMO: Os autores relatam o primeiro encontro de *Ochetosoma heterocoelium* (Travassos, 1921) em *Bothrops insularis* Amaral, 1921. Além dos aspectos morfológicos do parasita, sua baixa especificidade, o fato do hospedeiro ser nascido em cativeiro, condição em que foi mantido durante toda a sua existência, suas condições naturais de vida e a possível forma de infestação são discutidos.

UNITERMOS: Trematoda: Digenea, *Ochetosoma heterocoelium*, *Bothrops insularis*.

INTRODUÇÃO

Numerosas espécies de trematóides digenéticos são encontradas em ofídios do Brasil, ressaltando Corrêa² serem as do gênero *Ochetosoma* as mais freqüentes.

Durante necrópsia de um ofídio *Bothrops insularis* Amaral, 1921, nascido no biotério do Museu do Instituto Butantan em 1985 e morto em 1989, 19 exemplares de Digenea foram encontrados na cavidade bucal e esôfago. Relatamos os resultados desse achado.

MATERIAL E MÉTODOS

Os parasitos colhidos foram fixados em formol de Railliet & Henry, ligeiramente comprimidos entre duas lâminas de vidro, seguras por um elás-

* Serviço de Parasitologia

+ Museu do Instituto Butantan

Instituto Butantan - C.P. 65 - 01051 - São Paulo - SP - Brasil

Recebido para publicação em 28/12/1989 e aceito em 08/2/1990.

tico delgado; posteriormente, foram corados pelo carmim clorídrico e montados em Eugenol.

O desenho apresentado foi feito com auxílio de câmara clara.

RESULTADOS

As características morfológicas levaram à diagnose genérica de *Ochetosoma* Braun 1911 e suas peculiaridades à identificação com *O. heterocoelium* (Travassos, 1921) conforme pode ser verificado pela comparação entre as figs. 1 e 2.

São digenéticos de tamanho variável, alongados, com ou sem espinhos no tegumento. Acetábulo equatorial e maior que a ventosa oral. Faringe presente. Esôfago curto. Cecos intestinais amplos e curtos, terminando na zona acetabular. Poro genital lateral. Bolsa do cirro enorme e oblíqua. Testículos pós-equatoriais logo atrás do acetábulo; têm zonas coincidentes e campos afastados. Ovário pequeno, redondo, abaixo ou na zona acetabular, no campo dessa ventosa e com zona em contato com a zona dos testículos. Vitelinos constituídos por folículos grossos, laterais, em parte nos campos cecais e testiculares, utrapassando anteriormente a zona acetabular e, posteriormente, a zona testicular. Útero intertesticular e pós-acetabular. Ovos com 0,037 a 0,042 x 0,017 a 0,023 mm.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS

A única espécie do gênero *Ochetosoma* reconhecida até agora em serpentes brasileiras é *Ochetosoma heterocoelium* (Travassos, 1921), assinalada no intestino de um exemplar de *Bothrops neuwiedi* (Wagler, 1824).

Em sua descrição original de *Ochetosoma heterocoelium*, confirmada por Travassos, Freitas & Kohn⁴, Travassos³ menciona o intestino como habitat do parasita. Corrêa², por sua vez, relata o encontro frequente desse digenético na boca e no esôfago e, só excepcionalmente, no intestino das seguintes espécies de ofídios:

- Bothrops cotiara* (Gomes, 1913)
- Bothrops jararaca* (Wied, 1824)
- Bothrops moojeni* Hoge, 1966
- Bothrops neuwiedi mottogrossensis* Amaral, 1925
- Chironius bicarinatus* (Wied, 1820)
- Chironius fuscus* (Linnaeus, 1758)
- Clelia occipitolutea* (Dum., Bibr. & Dum., 1854)
- Drymarchon corais corais* (Boie, 1867)
- Erythrolampus aesculapii* (L., 1766)
- Helicops modestus* Gunther, 1861)
- Liophis almadensis* (Wagler, 1824)
- Liophis miliaris* (L., 1758)
- Liophis poecilogyrus* (Wied, 1823)
- Liophis reginae* (L., 1758)
- Liophis typhlus* (L., 1758)
- Mastigodryas bifossatus* (Raddi, 1820)
- Philodryas patagoniensis* (Girard, 1857)
- Waglerophis merremii* (Wagler, 1824)

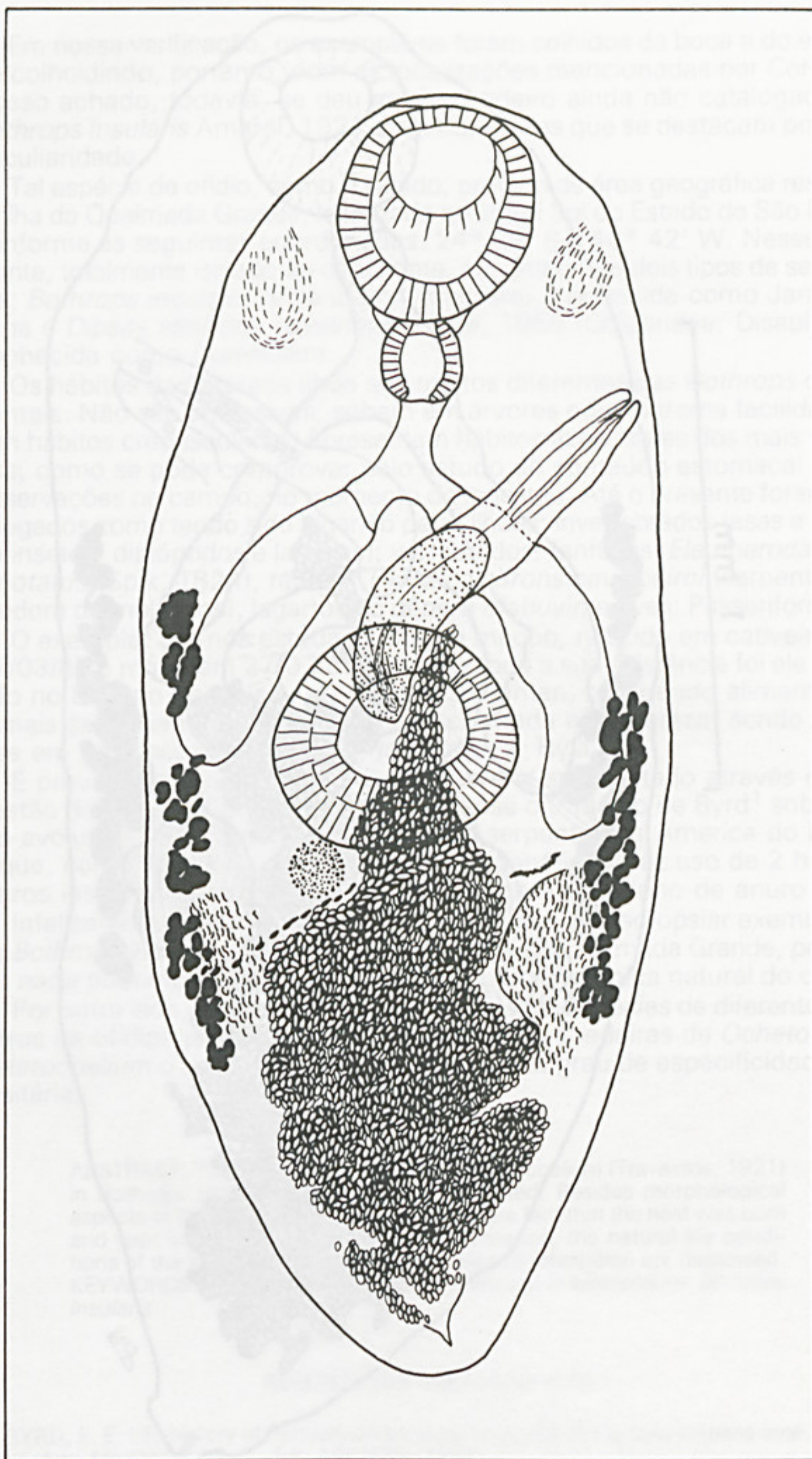


Fig.1 *Ochetosoma heterocoelium* (reproduzido de Travassos, 1921).

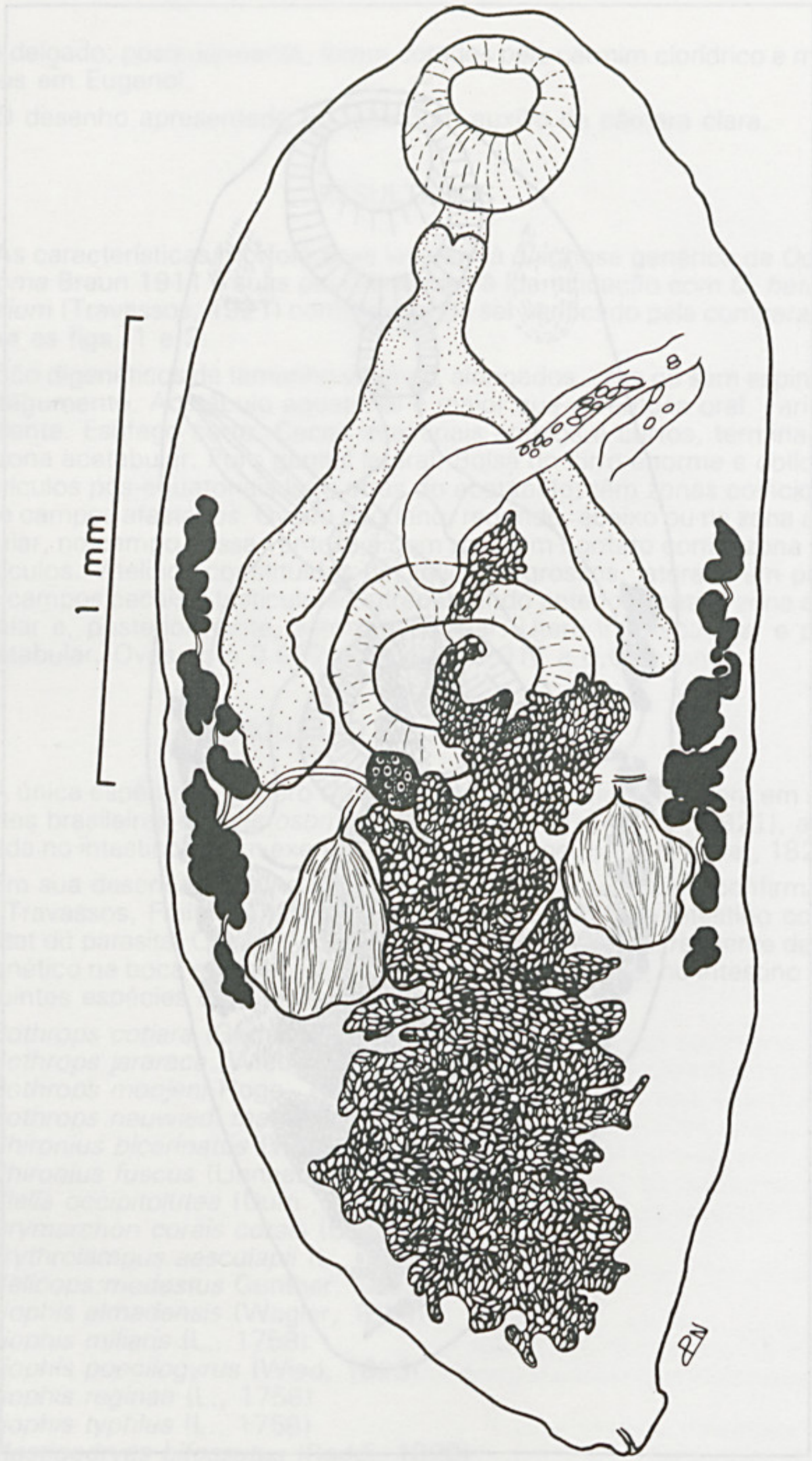


Fig. 2. *Ochetosoma heterocoelium* (original)

Em nossa verificação, os exemplares foram colhidos da boca e do esôfago coincidindo, portanto, com as localizações mencionadas por Corrêa². Nosso achado, todavia, se deu em hospedeiro ainda não catalogado — *Bothrops insularis* Amaral, 1921 e em condições que se destacam por sua peculiaridade.

Tal espécie de ofídio, como é sabido, provém de área geográfica restrita, a Ilha da Queimada Grande, localizada no litoral Sul do Estado de São Paulo conforme as seguintes coordenadas: 24° 28' S e 46° 42' W. Nesse ambiente, totalmente isolado do continente, encontram-se dois tipos de serpentes: *Bothrops insularis* (Viperidae: Crotalinae), conhecida como Jararaca Ilhoa e *Dipsas albifrons cavalheiroi* Hoge, 1950 (Colubridae: Disapinae), conhecida como Dormideira.

Os hábitos da Jararaca Ilhoa são muitos diferentes das *Bothrops* continentais. Não são agressivas, sobem em árvores com extrema facilidade e têm hábitos crepusculares. Apresentam hábitos alimentares dos mais variados, como se pôde comprovar pelo estudo do conteúdo estomacal e por observações no campo, no momento da ingestão. Até o presente foram catalogados como tendo sido ingerido pelas Ilhoas: invertebrados (asas e patas de insetos; diplópodos e lacraias); vertebrados: (anfíbios: *Eleutherodactylus binotatus* (Spix, 1824), répteis: *Dipsas albifrons cavalheiroi* (serpente comedora de moluscos), lagartos do gênero *Mabuya*; e aves: Passeriformes).

O exemplar por nós estudado era um macho, nascido em cativeiro em 07/03/85 e morto em 27/07/89. Durante toda a sua existência foi ele mantido no biotério do Museu do Instituto Butantan, recebendo alimentação o mais semelhante possível àquela encontrada na natureza, sendo certo que em uma ocasião ingeriu uma perereca, *Hyla* sp.

É provável que o ofídio em questão tenha se infestado através da ingestão do anfíbio. Corrobora nossa hipótese o trabalho de Byrd¹ sobre ciclo evolutivo de *O. aniarum*, parasita de serpentes da America do Norte e que, como a maioria dos trematóides digenéticos, faz uso de 2 hospedeiros intermediários, no caso, um molusco e um girino de anuro.

Infelizmente não tivemos ainda oportunidade de necropsiar exemplares de *Bothrops insularis* recém-chegados da Ilha da Queimada Grande, portanto, nada podemos avançar sobre a fauna parasitológica natural do ofídio.

Por outro lado, é interessante notar que várias espécies de diferentes gêneros de ofídios já foram assinaladas como hospedeiras de *Ochetosoma heterocoelium* o que, sem dúvida, indica baixo grau de especificidade parasitária.

ABSTRACT: The finding of *Ochetosoma heterocoelium* (Travassos, 1921) in *Bothrops insularis* Amaral, 1921 is related. Besides morphological aspects of the parasite, its low specificity, the fact that the host was born and kept in captivity during its entire existence, the natural life conditions of the host and possible mechanisms of infestation are discussed. KEYWORDS: Trematoda: Digenea. *Ochetosoma heterocoelium*. *Bothrops insularis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BYRD, E. E. Life history of Reniferinae parasitic in reptilia of the New Orleans area. *Trans. Am. Microscop. Soc.*, 54: 196-225, 1935.
2. CORRÊA, A. A. S. Fauna de Trematóides parasitos de ofídios da área geográfica brasileira. São Paulo, 1980. Tese — Depto de Parasitologia, ICB, USP.

